

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



PROGRAMAÇÃO ANUAL DE 2019

PREFEITURA DE

PROPRIÁ

TEMPO DE RECONSTRUIR

JANEIRO/2019

PROPRIÁ-SE

**PREFEITO MUNICIPAL**

**IOKANAAN SANTANA**

**VICE-PREFEITO**

**HÉLIO GOMES**

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**IOKANAAN SANTANA FILHO**



PREFEITURA DE  
**PROPRIÁ**  
TEMPO DE RECONSTRUIR

A presente Programação Anual de 2019 foi elaborado pelos seguintes gestores:

**Secretário Municipal de Saúde**

*Iokanaan Santana Filho*

**Assessoria Especial de Administração e de Finanças**

*Lennon Santos Cruz*

**Coordenação de Atenção Básica**

*Márcia Alves Costa Melo Santos*

**Coordenadora de Saúde Bucal**

*Christiane Machado Silva*

**Coordenação de NASF/POLO ACADEMIA DA SAÚDE/ATENÇÃO SOCIAL**

*Cidiane Melo de Oliveira Simas*

**Coordenação de Vigilância Epidemiológica**

*Lorena Vieira Pinheiro*

**Coordenação de CPD – Central de Processamentos de Dados**

*Jorge Luiz dos Santos Freitas*

**Coordenação de Almoxarifado**

*Talita Trindade da Silva*

**Coordenação do CTA – Centro de Testagem e Acolhimento**

*Silvânia Teodoro dos Santos*

**Coordenação de Saúde Mental**

*Jaqueline Maria da Silva*

**Coordenação de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria**

*Ronaldo Santos Silva*

**Coordenação de Assistência Farmacêutica**

*Kátia Rejane Soares*

**Coordenação de Vigilância Sanitária**

*Magna Carolina Machado Mecnas*

**Coordenação do Centro de Controle e de Zoonoses**

*Ediclan Martins Batista*

**Coordenação de Endemias**

*Cristiano José da Silva*

PREFEITURA DE  
**PROPRIA**  
TEMPO DE RECONSTRUIR

## 1 APRESENTAÇÃO

De acordo com a legislação organizativa do Sistema único de Saúde, a Lei Complementar 141/2012, a gestão municipal de saúde vem apresentar a Programação Anual de Saúde do município de Propriá.



PREFEITURA DE  
**PROPRIÁ**  
TEMPO DE RECONSTRUIR

## 2 PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE 2019

<b>DIRETRIZ 1 – Garantir o acesso à atenção integral aos serviços de saúde das redes assistenciais.</b>				
<b>Objetivo 1.1 : Qualificar a estrutura física das Unidades Básicas de Saúde</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Adequar a estrutura física de todas as unidades básicas de saúde da rede municipal, melhorando a ambiência e o acesso dos usuários de saúde à rede municipal de saúde.	Reforma das Unidades Básicas de Saúde: USF Dr. Ciro Tavares, USF Drª Violeta Gusmão, USF Dr. Elmir Borges, USF José Soares do Carmo e Polo da Academia da Saúde	No mínimo 05 UBS	R\$ 700.000,00	GESTOR DO SUS
Instalar 02 gabinetes odontológicos na USF Dr. Ciro Tavares	Cobertura populacional estimada em saúde bucal na Atenção Básica	Implantação de uma equipe de saúde de bucal	R\$ 200.000,00	GESTOR DO SUS
Concluir a obra de construção da Unidade Básica de Saúde Euclides Rito	Conclusão da obra de construção da UBS Euclides Rito	Conclusão em 100% da obra	R\$ 120.000,00	GESTOR DO SUS
<b>Objetivo 1.2: Implantar e dar continuidade a construção do CER III (Centro Especializado em Reabilitação III – Auditiva, Intelectual e Física) para a Regional de Propriá</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proceder a execução do projeto da construção do CER III;</li> <li>• Viabilizar os recursos para a construção do CER III</li> </ul>	Dar continuidade a obra em execução do CER III monitorando e alimentando o SISMOB	Conclusão em 100% da obra do CER III	R\$ 2.000.000,00	GESTOR DO SUS

<b>Objetivo 1.3: Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso a Atenção Básica.</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular com o governo federal a aquisição de 4 gabinetes odontológicos.</li> </ul>	Gabinetes odontológicos adquirido.	Aumentar o número de procedimentos odontológicos ofertados.	R\$ 300.000,00	Através de emendas parlamentares GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipar e garantir a manutenção de equipamentos odontológicos;</li> <li>• Reestruturar os consultórios odontológicos;</li> <li>• Contratar equipe para prestar serviço assistência técnica odontológica;</li> <li>• Capacitar os profissionais para melhor utilizar os equipamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantitativo de procedimentos realizados;</li> <li>• Solicitar a assistência técnica com frequência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ofertar manutenção e aprimoramento das equipes de saúde bucal;</li> <li>• Implantar plano de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos odontológicos;</li> </ul>	R\$ 200.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir aparelhos de RX odontológicos</li> </ul>	Exames de Rx odontológicos realizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprar aparelhos de RX – 04 unidades</li> <li>• Suprir com materiais necessários para realização das radiografias.</li> </ul>	R\$ 200.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar projeto de reabilitação protética dentária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de reabilitação protética dentária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 80%</li> </ul>	R\$ 80.000,00	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de material educativo para as equipes de saúde de bucal;</li> <li>• Disponibilizar de mais profissionais de saúde bucal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades coletivas desenvolvidas;</li> <li>• Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o percentual de atividade coletiva de escovação dental supervisionada</li> </ul>	R\$ 5.000,00	GESTOR DO SUS COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar a provisão de material odontológico para prevenção;</li> <li>• Realizar parceria entre as equipes de saúde bucal, as escolas, o NASF e ESF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos preventivos realizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o número de procedimentos de prevenção em saúde bucal</li> </ul>	R\$ 10.000,00	COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Suprir os serviços de saúde com mobiliários, equipamentos de informática para a implantação do PEC do esus-AB (Prontuário Eletrônico do Cidadão)</li> </ul>	Número de equipamentos de informática e mobiliários adquiridos.	Suprir em 30% os equipamentos de informática e mobiliários para as UBS, Secretaria Municipal de Saúde, CAPS e CEM (Centro de Especialidades Médicas)	R\$ 300.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir ponto eletrônico para as UBS</li> </ul>	Implantar ponto eletrônico nas UBS	100% das UBS	R\$ 50.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar as ações de saúde das equipes do NASF;</li> <li>• Viabilizar a aquisição de equipamentos para as equipes do NASF</li> </ul>	Ampliar o número de equipamentos para as equipes do NASF	Ampliar em 70% os equipamentos para as equipes do NASF	R\$ 50.000,00	GESTOR DO SUS



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprar equipamentos e artigos médicos para o CEM (Centro de Especialidades Médicas Dr. Otávio Martins Penalva).</li> </ul>	Ampliar o número de equipamentos do CEM	Equipar em 50% o CEM.	R\$ 50.000,00	GESTOR DO SUS
<b>Objetivo 1.4: Melhorar a oferta de transporte sanitário para os usuários de saúde.</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular com o governo federal a aquisição de ambulância;</li> <li>• Reaparelhamento do transporte sanitário.</li> </ul>	Adquirir 02 ambulâncias de suporte básico	Melhorar os atendimentos de urgência e emergência de qualidade com eficiência e segurança para o usuário de saúde.	R\$ 170.000,00 EMENDAS PARLAMENTARES	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de veículos de passeio e pick up para o programa Saúde da Família</li> </ul>	04 veículos de passeio 01 Pick Up	Melhorar o acesso das visitas domiciliares pelas equipes de saúde da família	R\$ 300.000,00 EMENDAS PARLAMENTARES	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a manutenção e reposição de peças para a frota dos transportes sanitários.</li> </ul>	Contratação de serviços de manutenção e compra de peças para a frota dos transportes sanitários.	Manutenção em 100% da frota de transporte de sanitário.	R\$ 50.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o fluxo de usuários, visando a garantia das referências a serviços e ações de saúde fora do âmbito da Atenção Básica;</li> <li>• Garantir o acesso a usuários que fazem</li> </ul>	Número de usuários atendidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Locar automóveis para melhorar e incrementar a frota existente: =&gt;03 carros populares; =&gt;02 Vans; =&gt;02 ambulâncias; =&gt;01 dobrô;</li> </ul>	R\$ 200.000,00	GESTOR DO SUS



tratamento fora do domicílio, melhorando a frota de transportes.		=>01 Pick up (PARA O CENTRO DE ZOONOSES)		
--	--	--	--	--

<b>DIRETRIZ 2 – Aprimorar o acesso à população a serviços de qualidade de atenção básica e da atenção especializada</b>				
<b>Objetivo 2.1 : Garantir o acesso à população a serviços de qualidade de atenção básica e da atenção especializada</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensionar o quantitativo de profissionais de saúde e de apoio que compõem a Rede de Assistência a Saúde Municipal;</li> <li>• Incrementar a Estratégia de Saúde da Família e Saúde Bucal com ações compartilhadas pelas equipes do NASF e demais serviços da Atenção Básica;</li> <li>• Incrementar as ações desenvolvidas pelo CAPS;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de usuários atendidos/ano;</li> <li>• Número de procedimentos realizados/ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contratação de profissionais de nível superior e médio, para as UBS e Centro Médico de Especialidades;</li> <li>• Selecionar, contratar e remunerar os profissionais para compor as equipes de Atenção Básica, incluindo especialistas para o Centro de Especialidades Médicas;</li> <li>• Ampliar as ofertas de consultas médicas especializadas;</li> <li>• Garantir o fornecimento de</li> </ul>	R\$ 500.000,00	GESTOR DO SUS

		<p>insumos para as oficinas de terapias ocupacionais desenvolvidas pelo CAPS;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir o fornecimento de alimentos para as refeições disponibilizadas aos usuários do CAPS.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a execução de programas oftalmológicos para o glaucoma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de atendimentos para a prevenção do glaucoma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver as atividades para o Programa do glaucoma, mediante os recursos disponibilizados para a execução do programa.</li> </ul>	FAEC	GESTOR DO SUS
<b>Objetivo 2: Ampliar a oferta da atenção especializada</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantar serviço de tratamento de feridas crônicas a laser ambulatorial e domiciliar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tratamento de feridas crônicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>70%</li> </ul>	R\$ 360.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação do Centro de Fisioterapia Municipal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar a oferta de fisioterapia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuir em 50% a demanda reprimida de procedimentos em</li> </ul>	R\$ 15.000,00	GESTOR DO SUS

		fisioterapia		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação da oferta de exames de média e alta complexidade pelo município (eletroencefalograma, ecocardiograma, Mapa Holter 24 horas, teste ergométrico, videolaringoscopia, endoscopia, elenco de Raio X, mamografia, espirometria, dentre outros)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar a oferta de exames de média e alta complexidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar em 30% o quantitativo da oferta de exames de média alta complexidade: eletroencefalograma, ecocardiograma, Mapa Holter 24 horas, teste ergométrico, videolaringoscopia, endoscopia, elenco de Raio X, mamografia, espirometria.</li> </ul>	R\$ 400.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação da oferta de consultas em especialidades médicas (otorrinolaringologia, ginecologia, urologia, dermatologia, gastroenterologia, endocrinologia, ortopedia, psiquiatria, cardiologia, pediatria)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar a oferta de consultas médicas especializadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar a oferta de consultas médicas especializadas – 50%</li> </ul>	R\$ 400.000,00	GESTOR DO SUS

**DIRETRIZ 3 – Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meios das ações da vigilância, promoção, proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis, acidentes, violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.**

**OBJETIVO 3.1: Fortalecer a promoção e vigilância em saúde, na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.**

<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Reduzir estes em pelo menos 2% através de ações de promoção, proteção e prevenção de DCNT.	Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) – Doenças do Aparelho Circulatório, Câncer, Diabetes e Doenças Respiratórias Crônicas)	34 ÓBITOS	Diagnosticar precocemente as DCNT	COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA
Projeto Corpo em Movimento	Atividades físicas desenvolvidas pelo Polo de Academia com o objetivo de reduzir as DCNT	02 atividades por semana	R\$ 5.000,00	COORDENAÇÃO NASF
Aumentar as investigações em tempo hábil de óbitos em MIF	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	90%	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Investigar os óbitos infantis e fetais.	Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer as ações de investigação para controle do óbito infantil e fetal;</li> <li>Manter a investigação de 100% dos óbitos infantis e fetais.</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Investigar os óbitos maternos.	Proporção de óbitos maternos investigados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer as ações para investigação do óbito materno</li> <li>Manter a investigação de</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

		100% dos óbitos maternos.		
Investigar os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF).	Proporção de óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) investigados.	Manter a investigação de 100% dos óbitos em mulheres em idade fértil.	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar a proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	95% do registro de óbitos com causa básica definida.	Monitorar semestralmente o banco de dados da base municipal (SIM).	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Encerrar 85% ou mais das doenças compulsórias imediatas registradas no SINAN, em até 60 dias a partir da data de notificação.	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrada em até 60 dias após a notificação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notificar os casos no SINAN em prazo adequado;</li> <li>• Acompanhar a evolução do caso e encerrar no SINAN.</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar a proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos.	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos.	Registrar 100% do preenchimento do campo "ocupação".	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Reduzir para zero o número absoluto de óbito por leishmaniose visceral.	Zero óbito por leishmaniose visceral.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as campanhas de combate à doença;</li> <li>• Recolhimento de cães de rua;</li> <li>• Realização do teste rápido para leishmaniose e sorologia;</li> <li>• Cadastrar as amostras no sistema GAL do</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COORDENAÇÃO DO CENTRO DE ZONOSSES



		<p>Lacen/SE;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipar o Centro de Controle de Zoonoses.</li> </ul>		
Garantir a vacinação antirrábica para 95% dos cães na campanha.	95% de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica .	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as campanhas de vacinação no município;</li> <li>• Intensificar campanhas educativas sobre a importância da vacinação;</li> <li>• Registrar as vacinas administradas no SIPNI.</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	<p>COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</p> <p>COORDENAÇÃO DO CENTRO DE ZOOSE</p>
Realizar a castração de cães que vivem nas ruas	10% da população canina de rua	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir a população de cães com o objetivo de prevenir a proliferação de leishmaniose visceral</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DO CENTRO DE ZOOSE
Reduzir para zero o número de óbito por dengue.	Zero óbito por dengue.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar campanhas de combate ao transmissor da doença;</li> <li>• Intensificar campanhas educativas em escolas, comunidades, UBS;</li> <li>• Realizar mutirões de limpeza.</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Realizar visitas domiciliares para controle vetorial da dengue.	Número de ciclos que atingiram no mínimo 80% de cobertura de imóveis visitados para o controle vetorial de dengue.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar visitas aos domicílios pela Equipe de Combate as Endemias;</li> <li>• Registrar as visitas domiciliares nos boletins;</li> <li>• Capacitar os servidores</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	<p>COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</p> <p>COORDENAÇÃO DE ENDEMIAS</p>



		da área.		
Execução de todas as ações da vigilância epidemiológica no município.	Ações executadas	Realizar as ações conforme o plano de ações.	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Realizar e registrar (MDDA) investigações de surtos de doenças transmitidas por alimentos e água	Proporção de surtos de doenças transmitidas por alimentos e água.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registrar suspeita de surtos de doenças transmitidas por alimentos e água no sistema Monitoramento de Doenças Diarreicas Aguda (MDDA);</li> <li>• Investigar os casos suspeitos e encerrar.</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Ampliar a cobertura de vacinação para crianças < 2 anos.	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças < 2 anos – Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente 2ª, Poliomielite 3ª e Tríplice Viral 1ª – Com cobertura vacinal programada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 100% de cobertura</li> <li>• Implantação do SIPNI em 100% das salas de vacina do município;</li> <li>• Registrar as vacinas administradas no SIPNI;</li> <li>• Captar as crianças para realização de vacinação;</li> <li>• Buscar as crianças faltosas, não perder oportunidades de vacinação;</li> <li>• Realização de monitoramento rápido da cobertura vacinal (MRC);</li> <li>• Capacitação do</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

		calendário vacinal (criança, adolescente, adulto e idoso) para 100% dos vacinadores e profissionais da ESF.		
Encerrar em mais de 80 %	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas até 60 dias após notificação	85%	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar a proporção de cura dos casos novos de hanseníase.	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos da coortes	90%	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar para 90% a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera; Garantir avaliação dos contatos de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 90% de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera;</li> <li>• 100% dos contatos de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial examinados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação das ações da vigilância epidemiológica visando aumentar a proporção de cura;</li> <li>• Garantir fluxo de atendimento dos pacientes;</li> <li>• Garantir a realização dos exames de diagnóstico, controle e encerramento dos casos;</li> <li>• Cumprimento do cronograma do tratamento e registro no sistema de informação;</li> <li>• Realizar busca ativa e examinar 100% dos</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

		<p>contatos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar os profissionais da ESF abordando o tema TB.</li> </ul>		
<p>Garantir a realização de exames anti-HIV em 100% dos casos novos de tuberculose.</p>	<p>Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viabilizar o acesso do paciente ao teste rápido de HIV;</li> <li>• Realizar teste rápido em 100% dos casos novos de tuberculose;</li> <li>• Intensificar acompanhamento (busca ativa) dos casos confirmados de TB pela equipe ESF, bem como proceder a coleta assim que confirmado o diagnóstico;</li> <li>• Realizar reuniões/capacitações com as equipes das UBS.</li> </ul>	<p>VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA</p>	<p>VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA</p>
<p>Aumentar para 90% a proporção de cura de casos novos de hanseníase; Garantir avaliação dos contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 90% de cura de casos novos de hanseníase;</li> <li>• 100% dos contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase examinados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação das ações da vigilância epidemiológica visando aumentar a proporção de cura;</li> <li>• Garantir fluxo de atendimento dos pacientes;</li> <li>• Cumprimento do cronograma do tratamento e registro no</li> </ul>	<p>VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA</p>	<p>VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA</p>

		<p>sistema de informação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar busca ativa e examinar 100% dos contatos;</li> <li>• Capacitar os profissionais da ESF abordando o tema HAN.</li> </ul>		
<p>Reduzir a incidência de sífilis congênita.</p>	<p>Número de casos de sífilis congênita em menores de 01 ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação das ações de vigilância epidemiológica junto com atenção básica visando a redução da incidência de sífilis congênita;</li> <li>• Monitorar os casos através do SINAN;</li> <li>• Acompanhamento e parceria junto aos laboratórios para melhoria da qualidade dos exames de detecção da sífilis;</li> <li>• Manter as 3 coletas de VDRL preconizadas no protocolo do MS;</li> <li>• Realizar teste rápido de sífilis nas UBS com profissionais capacitados;</li> <li>• Realizar capacitação para ampliar números de profissionais aconselhores aptos a</li> </ul>	<p>VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</p>	<p>VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</p>

		<p>realizar referido exame de sífilis;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar a busca ativa dos comunicantes de casos positivos de sífilis.</li> </ul>		
Realização de testes rápidos nas gestantes e parceiros nos 1º, 2º e 3º trimestres de gravidez	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano	No mínimo a realização de 3 testes	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	ATENÇÃO BÁSICA
Diminuir 10% a cada ano	Número de casos novos de AIDS em < 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar campanhas preventivas;</li> <li>• Registrar, monitorar e avaliar os casos através do SINAN</li> <li>• Realizar monitoramento dos casos de gestantes HIV e das crianças expostas ao HIV;</li> <li>• Realizar treinamento para profissionais da rede de saúde sobre a transmissão vertical de HIV/Sífilis;</li> <li>• Apoiar e realizar atividades de incentivo ao pré-natal e aos exames de HIV/Sífilis no primeiro e terceiro trimestre;</li> <li>• Acompanhar 100% das gestantes HIV com</li> </ul>	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMILÓGICA

		<p>atendimento multidisciplinar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir o acompanhamento de 100% de crianças expostas ao HIV com equipe multidisciplinar, vacinas, exames e consultas até 02 anos de idade.</li> </ul>		
Ampliar em 5% ao ano a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	50%	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Realizar pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares em 80% dos domicílios em cada ciclo.	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	Realizar 5 ciclos de visitas domiciliares	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar e informar em 100% o campo "ocupação" nas fichas de notificações de agravos.	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho	100%	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Realizar ações educativas de combate a prevenção de IST's, câncer, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, tabagismo	Implementar ações educativas para redução de danos	100%	R\$ 15.000,00	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/ ATENÇÃO BÁSICA/ SAÚDE BUCAL



Realizar o Bloco da Prevenção	Implementar ações educativas para redução de danos em IST's	100%	R\$ 20.000,00	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
<b>Objetivo 3.2: Aprimorar o marco regulatório e as ações de vigilância sanitária, para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor.</b>				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Realizar em 100% as ações da VISA	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária, consideradas a todos os municípios	100% das ações	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>DIRETRIZ 4 – Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.</b>				
<b>OBJETIVO 4.1: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e especializada e ambulatorial e hospitalar.</b>				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Ampliar a cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	87%	R\$ 5.000,00	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
Aumentar cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	100%	PAB VARIÁVEL	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
Aumentar cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	100%	PAB VARIÁVEL	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
Reorganizar a agenda do cirurgião-dentista;	Número de usuários atendidos	Melhorar o acesso aos serviços odontológicos		COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfatizar a prevenção;</li> <li>• Evitar as exodontias de elementos dentais que podem ser recuperados;</li> <li>• Realizar campanhas educativas de prevenção em saúde bucal</li> </ul>	Proporção de exodontias em relação aos procedimentos preventivos	Reduzir o percentual de exodontia em relação aos procedimentos curativos	PAB FIXO	COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL
---	--	--	----------	----------------------------

**DIRETRIZ 5 – Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral as pessoas nos vários ciclo de vida (criança, adolescentes, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas regiões de saúde.**

**OBJETIVO 5.1: Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.**

AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a razão de exames citopatológicos do colo do útero;</li> <li>• Ofertar ação de coleta de exames citopatológicos com a Carreta do SESC</li> </ul>	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	0,58 razão	FAEC	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ofertar exames de mamografia para mulheres de 50 a 69 anos de idade</li> </ul>	Razão de exames de mamografia de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e a	0,22 razão	FAEC	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA

	população da mesma faixa etária.			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a proporção de parto normal</li> </ul>	Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	55%	PAB FIXO	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuir a proporção de gravidez na adolescência</li> </ul>	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	21%	PAB FIXO	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuir o número de óbitos maternos e intensificar e aprimorar as ações de pré-natal</li> </ul>	Número de óbitos maternos em determinado período local de residência	0	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
<b>Objetivo 5.2: Promover o cuidado integral as pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raças/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde.</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Diminuir a taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade infantil	6 casos de mortalidade infantil	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

<b>DIRETRIZ 6 – Fortalecimento da rede de Saúde Mental</b>				
<b>OBJETIVO 6.1: Ampliar o acesso a atenção psicossocial da população em geral de forma articulada com os demais pontos de atenção em saúde e outros pontos intersetoriais</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Manutenção das ações do CAPS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de procedimentos realizados;</li> <li>Número de ações de matriciamentos realizados pelo CAPS com equipes de atenção básica</li> </ul>	Realizar 100% de matriciamento pelo CAPS para as equipes de atenção básica	R\$ 10.000,00	COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA

<b>DIRETRIZ 7 – Garantia de Assistência Farmacêutica</b>				
<b>OBJETIVO 7.1: Aprimorar a política de Assistência Farmacêutica</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Manutenção da Farmácia Básica municipal	Número de usuários atendidos	Manter r consórcios intermunicipais – CONIVALES - para a aquisição de medicamentos da RENAME por baixo custo	R\$ 1.000.000,00	COORDENAÇÃO DA FARMÁCIA GESTOR DO SUS

<b>DIRETRIZ 8 – Fortalecimento do Controle Social no SUS</b>				
<b>OBJETIVO 8.1: Manter e aprimorar a gestão do SUS</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Disponibilizar espaço físico para o Conselho Municipal de Saúde	Número de unidade administrativa mantida	Implementar e manter o Conselho Municipal de Saúde	R\$ 4.000,00	GESTOR DO SUS
Realizar a VI Conferência Municipal de Saúde	Conferência Municipal de Saúde	100%	R\$ 12.000,00	GESTOR DO SUS

<b>DIRETRIZ 9 – Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais e trabalhadores de saúde.</b>				
<b>OBJETIVO 9.1: Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Implementações de educação permanente para qualificação dos profissionais de saúde que compõem a rede municipal	Promover cursos de educação permanente implementada e/ou realizadas	Capacitar em 100%	R\$ 350.000,00	GESTOR DO SUS

TEMPO DE RECONSTRUIR

<b>DIRETRIZ 10 – Qualificação de instrumentos de execução direta com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.</b>				
<b>OBJETIVO 10.1: Aprimorar a manutenção do almoxarifado</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Estruturar e manter servidores no almoxarifado	Manter pelo menos 4 servidores	Manutenção do Almoxarifado Central	R\$ 10.000,00	COORDENAÇÃO DE ALMOXARIFADO

<b>DIRETRIZ 11 – Financiamento do SUS (SIOPS) – Garantir o financiamento estável do SUS através da captação de recursos de impostos</b>				
<b>OBJETIVO 11.1: Analisar e informar ao SIOPS e acompanhar bimestralmente o percentual aplicado em Ações de Serviços Públicos em Saúde – ASPS – de forma a atingir o percentual mínimo aplicado em 15% da arrecadação de impostos, conforme a LC 141/2012</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>METAS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>SETOR RESPONSÁVEL</b>
Aplicar no mínimo anualmente 15% da arrecadação de impostos em ASPS	Percentual aplicado em ASPS conforme a LC 141/2012	15%	RECURSOS PRÓPRIOS	GESTOR DO SUS